



Secretaria Municipal  
da Educação

# PREFEITURA DE ASSIS

*Paço Municipal "Profª. Judith de Oliveira Garcez"*

*Secretaria Municipal de Educação*

## PROVA DE PDI

### EDITAL Nº. 46/2012

#### INSTRUÇÕES

Você está recebendo a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e o CADERNO com 50 questões. Leia cuidadosamente cada questão e escolha a resposta que você considera correta.

Preencha com seu nome e número do RG os espaços indicados na capa deste caderno.

Assine a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS com caneta de tinta azul ou preta.

Marque, na FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu para cada uma das questões.

A duração da prova é de 3 horas.

Você só poderá entregar a FOLHA DEFINITIVA DE RESPOSTAS e sair do prédio depois de transcorridas 2 horas do início da prova.

Ao sair, você não levará este caderno de questões.

Nome do candidato:

RG:

1. O ingresso na instituição de educação infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes. Dependendo da maneira como é tratada a questão da diversidade, a instituição pode auxiliar as crianças a valorizarem suas características étnicas e culturais, ou, pelo contrário, favorecer:

a) a discriminação como fator de desenvolvimento da autoestima.

b) a discriminação quando é conivente com preconceitos.

c) a discriminação como ponto de desenvolvimento de competências para interagir com outras crianças.

d) a discriminação como aceitação positiva para interagir com outras crianças.

2. A autonomia, definida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é, nessa faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas. Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir:

a) na vida de outras crianças.

b) na construção dos valores sociais.

c) no meio em que vivem.

d) no desenvolvimento de ações concretas na gestão escolar e institucional.

3. A passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). Para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos,

conforme princípios outros que não o da simples obediência, e para que possam ter noção da importância da reciprocidade e da cooperação numa sociedade que se propõe a atender o bem comum, é preciso que exercitem:

a) o autogoverno.

b) o vínculo e a expressão da diferenciação.

c) a exploração e o conhecimento sobre o mundo.

d) o conhecimento de si.

4. A compreensão da sexualidade como um processo amplo, cultural e inerente ao desenvolvimento das crianças pode auxiliar o professor diante das ações exploratórias das crianças ou das perguntas que fazem sobre o tema. Dentre as questões ligadas à sexualidade, existem determinadas relações que ocupam um lugar central. Há um vínculo básico entre essas relações e uma pessoa e suas características biológicas, que a definem como do sexo feminino ou masculino. Perceber-se e ser percebido pertencendo a um determinado grupo, se dá nas interações estabelecidas, principalmente, nos primeiros anos de vida e durante a adolescência. A essas relações damos o nome de:

a) sociais.

b) interações sexuais.

c) gênero.

d) exploratórias.

5. A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas, de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com outras pessoas, sejam elas adultas ou

crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se:

a) a percepção e a complementaridade psicológica.

b) as disputas por oposição.

c) a internalização e a elaboração de sentimentos.

d) a imitação, o faz de conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal.

6. Em relação aos Objetivos, para crianças de zero a três anos, a instituição deve criar um ambiente de acolhimento que dê segurança e confiança às crianças, garantindo oportunidades para que sejam capazes de:

a) ter uma imagem positiva de si, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades, e agindo de acordo com elas.

b) adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.

c) experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia.

d) valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração e compartilhando suas vivências.

7. Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

a) oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais.

b) possibilitando a convivência, exclusivamente, entre crianças quanto à ampliação dos saberes e conhecimentos de diferentes naturezas.

c) promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças das mesmas classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

d) construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas essencialmente com a religiosidade.

8. Para a efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

a) a educação parcial, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.

b) a divisão essencial das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança.

c) a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização.

d) o estabelecimento de uma relação afetiva, porém, crítica, com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade.

9. As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem:

a) reconhecer os modos próprios de vida no campo, como limitadores para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais.

b) ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis.

c) eliminar, se necessário, calendário, rotinas e atividades, respeitando as diferenças quanto à atividade cultural dessas populações.

d) limitar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural.

10. Em relação aos Eixos do Currículo, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, e garantir experiências que:

a) promovam, exclusivamente, o conhecimento de si por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

b) limitem, nesse momento, a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

c) possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, excluindo o convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

d) recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.

11. As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das

crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

a) as brincadeiras e interações das crianças no espaço extra escolar.

b) os processos de aprendizagem por meio da criação de estratégias não adequadas ao vivido pela criança.

c) documentação específica que permita, exclusivamente, a escola conhecer o trabalho dos professores junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

d) a não retenção das crianças na Educação Infantil.

12. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (CNE/CEB, 2010), as bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação responsabilizam o poder público, a família, a sociedade e a escola pela garantia, a todos os estudantes, de um ensino ministrado com base, entre outros, no seguinte princípio:

a) inclusão, permanência e esforço na escola.

b) ensino, pesquisa e coexistência de gênero.

c) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

d) valorização da experiência escolar.

13. Construir a qualidade social pressupõe conhecimento dos interesses sociais da comunidade escolar, para que seja possível educar e cuidar mediante interação efetivada entre princípios e finalidades educacionais, objetivos, conhecimento e concepções curriculares. Isso abarca mais que o exercício político pedagógico que se viabiliza mediante a atuação de todos os sujeitos da comunidade educativa. A escola de qualidade social adota como centralidade o diálogo, a colaboração, os sujeitos e as aprendizagens, o que pressupõe, sem

dúvida, atendimento ao requisito, entre outros, tal como:

a) a simples introdução das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços culturais na escola e fora dela.

b) consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando os direitos humanos, individuais e coletivos e as várias manifestações de cada comunidade.

c) foco no projeto institucional, no gosto pela gestão, e na avaliação institucional como instrumento de contínua progressão da unidade escolar.

d) inter-relação entre a organização e o trabalho pedagógico, tendo como foco o trabalho do professor.

14. Em relação ao Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil, vol. 3 (Conhecimento do Mundo), nas orientações gerais para o professor é muito importante que este profissional perceba os diversos significados que pode ter a atividade motora para as crianças. Isso poderá contribuir para que ele possa ajudá-las a ter uma percepção adequada de seus recursos corporais, de suas possibilidades e limitações sempre em transformação, dando-lhes condições de se expressarem com liberdade e de:

a) aperfeiçoarem suas competências motoras.

b) aperfeiçoarem suas competências cognitivas.

c) apresentarem seu significado para o movimento.

d) apresentarem suas preferências instrumentais do movimento.

15. Os conteúdos relacionados ao movimento deverão ser trabalhados inseridos na rotina. As atividades que buscam valorizar o movimento nas suas dimensões

expressivas, instrumentais e culturais podem ser realizadas diariamente de maneira planejada ou não. Também podem ser realizados projetos que integrem vários conhecimentos ligados ao movimento. A apresentação de uma dança tradicional, por exemplo, pode-se constituir em um interessante projeto para as crianças maiores, quando necessitam:

a) ensinar a dança selecionada.

b) desenvolver recursos expressivos e modificar os passos para a dança.

c) documentar os aspectos referentes ao movimento e sua dimensão artística.

d) planejar a apresentação, confeccionando cartazes, convites etc.

16. Pesquisadores e estudiosos vêm traçando paralelos entre o desenvolvimento infantil e o exercício da expressão musical, resultando em propostas que respeitam o modo de perceber, sentir e pensar, em cada fase, e contribuindo para que a construção do conhecimento dessa linguagem ocorra de modo significativo. O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive àquelas que apresentem:

a) resistência a aprendizagem.

b) dificuldade quanto à aprendizagem.

c) necessidades especiais.

d) comportamento agressivo.

17. A organização dos conteúdos para o trabalho na área de Música nas instituições de educação infantil deverá, acima de tudo, respeitar o nível de percepção e desenvolvimento (musical e global) das crianças em cada fase, bem como as diferenças socioculturais entre os grupos de crianças das muitas regiões do país. Os conteúdos deverão priorizar a possibilidade de desenvolver a comunicação e expressão por meio dessa linguagem. Serão

trabalhados como conceitos em construção, organizados num processo contínuo e integrado que deve abranger:

a) a exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato consigo mesmo.

b) a reflexão sobre a música como produto de imitação.

c) a vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas.

d) a criação musical da criança como resultado da composição sistemática e organizada.

18. A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas, as práticas de Artes Visuais são entendidas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são:

a) simples repetição de imagens e significado.

b) destituídas de significado.

c) centradas no desenvolvimento do significado para a criança.

d) ligadas à limitação da competência criadora e do seu significado para a criança.

19. Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagens; suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realizam e sobre a produção de arte (conjunto variado de produtos artísticos) à qual têm acesso, assim como:

a) seu potencial para refletir sobre ela.

b) suas impressões sobre ela.

c) sua relação com os objetos, que ajudam-na a construir a arte.

d) sua relação com o espaço de trabalho com as artes.

20. O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderá ocorrer no fazer artístico, assim como, no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas, artistas regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que:

a) as Artes Visuais devem ser concebidas como uma estrutura simples e estática.

b) as Artes Visuais propiciam apenas o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal.

c) articula significações eminentemente coletivas sobre a arte.

d) articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.

21. O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma:

a) ampla.

b) integrada.

c) dialógica.

d) proximal.

22. A crença de que existem crianças que têm mais facilidade do que outras para aprendizagem em Artes Visuais exprime apenas um dos lados de uma grande e controvertida discussão. Neste documento, defende-se a ideia de que, em toda criança, sempre existe um potencial passível de desenvolvimento, sobre o qual a educação pode e deve atuar. A educação em Artes Visuais não visa formar artistas, mas sim:

- a) crianças capazes de aprender o significado de uma obra de arte importante.
- b) ampliar o conhecimento da criança sobre a beleza estética das artes gráficas.
- c) crianças sensíveis ao mundo e conhecedoras da linguagem da arte.
- d) crianças que possam identificar as qualidades e as funções da arte como forma de representação estética.

23. A linguagem oral está presente no cotidiano e na prática das instituições de educação infantil, à medida que todos que dela participam: crianças e adultos, falam, se comunicam entre si, expressando sentimentos e ideias. As diversas instituições concebem a linguagem e a maneira como as crianças aprendem de modos bastante diferentes. Em algumas práticas, se considera o aprendizado da linguagem oral como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica; prescinde-se, nesse caso:

- a) de ações educativas pouco planejadas, com a intenção de infantilizar essa aprendizagem.
- b) de ações educativas simultâneas, com a intenção de fortalecer a aprendizagem da linguagem oral.
- c) de ações linguísticas planejadas, com a intenção de favorecer essa aprendizagem.
- d) de ações educativas planejadas, com a intenção de favorecer essa aprendizagem.

24. A ideia de prontidão para a alfabetização está presente em várias práticas. Por um lado, há uma crença de que o desenvolvimento de determinadas habilidades motoras e intelectuais, necessárias para aprender a ler e escrever, é resultado da maturação biológica, havendo, nesse caso, pouca influência externa. Por meio de testes, considera-se possível detectar o momento para ter início a alfabetização. Por outro lado, há os que advogam a existência de pré-requisitos relativos à memória auditiva, ao ritmo, à discriminação visual etc., que devem ser desenvolvidos para:

- a) possibilitar a aprendizagem da leitura e da escrita como sendo um sistema de codificação das unidades fonéticas.
- b) possibilitar a aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças.
- c) possibilitar a construção de codificação fonético da escrita.
- d) possibilitar a interiorização silábica pelas crianças.

25. A linguagem não é apenas vocabulário, lista de palavras ou sentenças. É por meio do diálogo que a comunicação acontece. Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização:

- a) é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras.
- b) não é um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem.
- c) não é a compreensão de um sistema de representação, mas exclusivamente, a aquisição de um código de transcrição da fala.

d) não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensório-motoras.

26. Como a escrita alfabética pode transcreever tudo o que é dito, há a tentação de considerá-la como representação completa da emissão do falante. Porém, a escrita não é mera transcrição da fala e representa, apenas, parte de seu sentido. Uma frase falada em tom irônico, como “Você está linda!”, é escrita da mesma forma que a mesma frase dita em tom sério. Dentre outras coisas, a forma gráfica não determina complementemente:

a) a interpretação, que precisa ser inferida do contexto.

b) a análise, que precisa ser inferida do contexto.

c) um aprendizado, que precisa ser inferido do contexto.

d) um processo de construção do conhecimento, que precisa ser inferido do contexto.

27. Em relação à criança e à linguagem, principalmente no desenvolvimento da linguagem oral, muito cedo, nota-se que os bebês emitem sons articulados, que lhes dão prazer e que revelam seu esforço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, dando sentido à comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto:

a) na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se.

b) na informação e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se.

c) na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se.

d) no discurso e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se.

28. Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social, que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem. Diante do ambiente de letramento em que vivem, as crianças podem fazer, a partir de dois ou três anos de idade, uma série de perguntas, como “O que está escrito aqui?”, ou “O que isto quer dizer?”, indicando sua reflexão sobre:

a) a função da escrita, ao perceberem que ela representa algo.

b) a função e o significado da escrita, ao perceberem que ela representa algo.

c) o significado da escrita, ao perceberem que ela representa algo.

d) a comunicação e o significado da escrita, ao perceberem que ela representa algo.

29. Em relação aos Objetivos para a Educação Infantil em crianças de zero a três anos, as instituições deverão organizar sua prática de forma a promover a seguinte capacidade na criança:

a) escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor.

b) participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem simbólica, contando as vivências de outros.

c) reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.

d) familiarizar-se, aos poucos, com a escrita, por meio da participação em situações nas quais ela se faz necessária e do contato cotidiano com livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.

30. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, vol. 3, a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças. Neste documento, os conteúdos são apresentados em um único bloco para as crianças de zero a três anos, considerando-se a especificidade da faixa etária. Para as crianças de quatro a seis anos, os conteúdos são apresentados em três blocos:

- a) contar; uso da linguagem oral e práticas de escrita.
- b) práticas de leitura; práticas de escrita; observação e manuseio de materiais impressos.
- c) falar e escutar; práticas de leitura e práticas de escrita.
- d) uso da leitura; prática de escrita e participação em situações cotidianas.

31. Para favorecer as práticas de escrita na Educação Infantil, algumas condições são consideradas essenciais, entre elas:

- a) reconhecer a capacidade das crianças para escrever e dar legitimidade e significação às escritas finais, uma vez que estas possuem intenção informativa e explicativa.
- b) propor atividades de escrita que façam sentido para as crianças, isto é, que elas saibam que estão revestindo a escrita com seu próprio caráter silábico.
- c) propor atividades que permitam diversidade de estratégias nas formas de resolução encontradas pelas crianças.
- d) ajudar as crianças a desenvolverem a habilidade de retornar a fala – rever o que está dito ou foi dito – para melhorar sua expressão coloquial.

32. Em relação ao eixo *A Criança, A Natureza e a Sociedade*, as crianças refletem e gradativamente tomam consciência do

mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. À medida que crescem, se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura. Portanto, em relação aos Objetivos para a Educação Infantil, entre crianças de zero a três anos, a ação educativa deve se organizar para que, ao final dos três anos, tenham desenvolvido as seguintes capacidades:

- a) estabelecer algumas relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos.
- b) estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana.
- c) explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.
- d) estabelecer a relevância social e vínculo com as práticas sociais significativas.

33. Em relação ao eixo *A Criança, A Natureza e a Sociedade*, o trabalho nessa faixa etária acontece inserido e integrado no cotidiano das crianças. Não serão selecionados blocos de conteúdos, mas destacam-se ideias relacionadas aos objetivos definidos anteriormente e que podem estar presentes nos mais variados contextos que integram a rotina infantil. A faixa etária considerada e uma das ideias sugeridas pelo eixo são, respectivamente:

- a) de zero a três anos; conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas.
- b) de três a seis anos; orientações gerais para o professor.

c) de quatro a seis anos; contato com pequenos animais.

d) de zero a três anos; exploração de pequenas matas e vegetação mais densa.

34. A compreensão de que há uma relação entre os fenômenos naturais e a vida humana é um importante aprendizado para a criança. A partir de questionamentos sobre tais fenômenos, as crianças poderão refletir sobre o funcionamento da natureza, seus ciclos e ritmos do tempo e sobre a relação que o homem estabelece com ela, o que lhes possibilitará, entre outras coisas, ampliar seus conhecimentos, rever e reformular as explicações que possuem sobre eles. É um dos conteúdos deste bloco:

a) passeio na região próxima à instituição, após uma pancada de chuva, para observar os efeitos causados na paisagem.

b) atividades de cozimento de alimentos.

c) visitas a observatórios ou planetários para enriquecer o trabalho.

d) participação em diferentes atividades envolvendo a observação e a pesquisa sobre a ação de luz, calor, som, força e movimento.

35. Na *Presença da Matemática na Educação Infantil: Ideias e Práticas Correntes*, algumas interpretações das pesquisas psicogenéticas concluíram que o ensino da Matemática seria beneficiado por um trabalho que incidisse no desenvolvimento de estruturas do pensamento:

a) raciocínio-matemático.

b) lógico-matemático.

c) lógico-classificatório.

d) psico-matemático.

36. Ao se trabalhar com conhecimentos matemáticos, como com o sistema de numeração, medidas, espaço e formas etc.,

por meio da resolução de problemas, as crianças estarão, conseqüentemente, desenvolvendo sua capacidade de generalizar, de analisar, de sintetizar, de inferir, de formular hipótese, de deduzir:

a) refletir e argumentar.

b) prever e argumentar.

c) informar e argumentar.

d) considerar e argumentar.

37. No bloco *Números e Sistema de Numeração*, alguns conteúdos envolvem contagem, notação e escrita numéricas e as operações matemáticas. Considera-se, entre outras, a:

a) utilização de contagem decimal nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade.

b) comparação de escritas simbólicas, identificando algumas regularidades.

c) utilização de noções simples de cálculo mental como ferramenta para resolver problemas.

d) identificação de um objeto numa série, explicitando a noção de antecessor.

38. De utilidade histórica reconhecida, o uso de medidas mostrou-se não só como um eficiente processo de resolução de problemas práticos do homem antigo, como teve papel preponderante no tecido das inúmeras relações entre noções matemáticas. A compreensão dos números, bem como de muitas das noções relativas ao espaço e às formas, é possível graças às medidas. Da iniciativa de povos (como os egípcios) para demarcar terras fazendo medições, resultou a criação dos números:

a) naturais ou decimais.

b) fracionários ou decimais.

c) inteiros ou decimais.

d) regulares ou decimais.

39. Na Resolução Nº 4 (CNE/CEB, 2010), estão definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que tem, entre um de seus objetivos (Título I - Objetivos), no Art. 2º:

a) estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, a execução e a avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica.

b) estabelecer as diretrizes específicas para as etapas e modalidades da educação básica que devem evidenciar o seu papel de indicador de opções políticas, sociais, culturais, educacionais, e a função da educação, na sua relação com um projeto local e regional.

c) possibilitar a igualdade de condições para o acesso, inclusão, permanência e sucesso na escola.

d) favorecer o pluralismo de ideias e de concepções de aprendizagem.

40. No Art. 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Título II – Referências Conceituais), encontra-se uma das bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação e responsabiliza o poder público, a família, a sociedade e a escola, pela garantia a todos os educandos, de um ensino ministrado de acordo com os princípios de:

a) vinculação entre a educação escolar e legislação dos sistemas de ensino.

b) valorização da experiência extraescolar.

c) gratuidade do ensino privado em estabelecimentos oficiais.

d) singularidade de ideias e de concepções pedagógicas.

41. O Art. 22 (Seção I – Educação Infantil) informa que a Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da

criança, em seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social, complementando a ação da:

a) escola e da comunidade.

b) convivência humana.

c) solidariedade humana e do respeito mútuo.

d) família e da comunidade.

42. São alguns dos elementos constitutivos considerados para a organização das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, no Art. 42:

a) o projeto político-pedagógico e o regimento escolar.

b) o sistema de avaliação e as normas complementares dos sistemas estaduais e municipais de ensino.

c) a gestão democrática e a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação.

d) o professor e o programa de formação docente e as relações escolares.

43. O projeto político-pedagógico, instância de construção coletiva que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como (cidadãos?) com direitos à proteção e à participação social, deve contemplar, entre outros:

a) o diagnóstico da realidade subjetiva dos sujeitos do processo educativo, contextualizados exclusivamente no espaço escolar.

b) o programa de acompanhamento da retenção escolar.

c) a concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar.

d) o regime escolar, discutido e aprovado pela comunidade escolar e conhecido por todos.

44. Em relação à Avaliação da Aprendizagem (Seção I), o Art. 47 diz que essa se baseia na concepção de educação, que norteia a relação-professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. O § 1º do mesmo artigo, complementa que a validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da:

- a) competência do estudante.
- b) aprendizagem integrada do estudante.
- c) atitude do estudante.
- d) autonomia do estudante.

45. No Capítulo III (Gestão Democrática e Organização da Escola), o § 2º do Art. 54 estabelece as bases da gestão democrática no ensino público, sendo esta considerada obrigatória em todas as instituições de ensino público. O que implica em decisões coletivas que pressupõem:

- a) avaliar a gestão escolar.
- b) a participação da comunidade escolar na gestão da escola.
- c) conceber, exclusivamente, a organização pedagógica da escola.
- d) fazer a manutenção dos processos e procedimentos burocráticos da escola.

46. Em relação ao professor e a formação inicial e continuada (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica -

**Art.56**), as escolas de formação dos profissionais da educação, sejam gestores, professores ou especialistas, deverão incluir em seus currículos e programas:

- a) a valorização do profissional da educação.
- b) o trabalho cooperativamente em equipe.
- c) o conhecimento da escola como organização complexa, que tem a função de promover a educação para e na cidadania.
- d) a criação de incentivos para o resgate da imagem social do professor.

47. Na Resolução Nº 7 (CNE/CEB, 2010), no Art. 27, diz-se que os sistemas de ensino, as escolas e os professores, com apoio da comunidade, envidarão esforços para assegurar o progresso contínuo dos alunos, no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas. Devem, portanto, adotar as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como:

- a) atividades de reforço escolar.
- b) promoção automática.
- c) flexibilização das atividades escolares.
- d) trajetória escolar interrompida.

48. Segundo o Art. 39, a Educação Escolar Indígena e a Educação Escolar Quilombola são, respectivamente, oferecidas:

- a) em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas.
- b) em unidades educacionais inscritas em escolas regulares, com vistas a favorecer o processo de integração sociocultural dessas comunidades.
- c) em unidades educacionais inscritas em escolas que tenham participação ativa da gestão escolar regular.

d) em unidades educacionais inscritas em programas especiais tratados pela legislação brasileira, incorporando os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, conforme as diretrizes para a Educação Básica do Campo.

criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e o acesso às fontes de cultura.

49. No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em especial o Capítulo IV – Do Direito à Educação, à Cultura e ao Lazer, o Art. 54 diz que é dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

a) atendimento exclusivo no ensino infantil, através de programas extra escolar de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

b) atendimento, em creche e pré-escola, às crianças de zero a seis anos de idade.

c) atendimento educacional aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede especializada de ensino.

d) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

50. É atribuição do Poder Público, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (Capítulo IV – Do Direito à Educação, À Cultura, Ao Esporte e ao Lazer), no Art. 57:

a) encaminhar notícia ou fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da criança ou adolescente.

b) fomentar nos Municípios, com apoio dos Estados e da União, a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude.

c) o estímulo à pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.

d) que, no processo educacional, sejam respeitados os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da

## FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

	A	B	C	D
01	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	A	B	C	D
26	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
50	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>